

DOI: 10.70513/infancia-brincar-inclusao.09

O valor do brincar na formação integral da criança

Vanúbia de Souza Neto Martins

Sandra Canal

Karla Fernanda Wunder da Silva

Francisco das Chagas Galvão de Lima

Introdução

A infância é uma fase determinante para a constituição da subjetividade e das capacidades cognitivas, afetivas e sociais do ser humano. Nesse período, o brincar se revela como uma atividade essencial, pois oferece à criança possibilidades de interação com o mundo, desenvolvimento da imaginação e construção de conhecimentos. O ato de brincar vai além do entretenimento: é uma linguagem própria da infância e um instrumento fundamental para a aprendizagem significativa. No contexto da educação infantil, compreender o valor do brincar é um passo necessário para promover práticas pedagógicas coerentes com as necessidades e os direitos da criança (Nascimento, 2021).

Mesmo reconhecido pelas diretrizes curriculares nacionais como um dos eixos estruturantes da educação infantil, o brincar ainda enfrenta desafios quanto à sua valorização prática no ambiente escolar. Muitos profissionais da educação atribuem à brincadeira um papel secundário, desvinculado dos processos formais de ensino, o que acaba comprometendo sua potência pedagógica. Assim, torna-se necessário investigar de que maneira o brincar contribui de forma efetiva para o desenvolvimento integral das crianças e quais abordagens pedagógicas têm se mostrado mais eficientes nesse aspecto (Silva, 2020).

O presente texto tem como problema de investigação a seguinte indagação: de que forma o brincar contribui para o processo de aprendizagem e desenvolvimento

das crianças na educação infantil? Essa questão surge da observação de que, apesar das normativas legais e teóricas que apontam a importância do lúdico, há uma lacuna entre teoria e prática nas instituições de ensino. A busca por respostas fundamentadas na literatura científica pretende colaborar com a superação de práticas pedagógicas reducionistas, que negligenciam o papel formativo do brincar.

Justifica-se este estudo pela relevância que o brincar assume na formação integral da criança e pela necessidade de uma maior compreensão, por parte dos educadores, sobre sua função pedagógica. Compreender o brincar como direito e como estratégia educativa é fundamental para a construção de uma escola mais acolhedora, inclusiva e eficiente. Através da valorização das práticas lúdicas, torna-se possível respeitar os tempos e modos de aprender das crianças, fortalecendo os vínculos afetivos e o processo de socialização (Souza *et al.*, 2025).

O objetivo deste trabalho é analisar, por meio de revisão bibliográfica, a importância do brincar na educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Especificamente, busca-se investigar as bases teóricas do brincar, identificar seus benefícios cognitivos, emocionais e sociais, compreender o papel do educador na mediação das atividades lúdicas e mapear as principais práticas pedagógicas que envolvem o lúdico.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, baseado em revisão bibliográfica, que utilizará obras de referência, artigos científicos e periódicos acadêmicos como fonte de análise. A metodologia adotada permite o levantamento e a sistematização de conhecimentos já produzidos sobre o tema, favorecendo a reflexão crítica e a construção de uma base teórica sólida que contribua para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas à infância. Dessa forma, espera-se que o trabalho reforce a concepção do brincar como um elemento central da educação infantil, contribuindo para a valorização de experiências educativas mais sensíveis e eficazes.

Fundamentos teóricos sobre o brincar

O ato de brincar ocupa lugar central na constituição das vivências infantis, sendo amplamente reconhecido como um processo essencial para o desenvolvimento integral da criança. Mais do que uma simples atividade recreativa, o brincar constitui-se como uma linguagem por meio da qual a criança explora o mundo, manifesta sentimentos e exercita a criatividade. Segundo Santana (2016), é durante as brincadeiras que a criança tem a oportunidade de ressignificar a realidade e elaborar simbolicamente suas experiências, o que contribui de forma efetiva para sua formação pessoal e social.

As bases teóricas sobre o brincar revelam que as atividades lúdicas são fundamentais

no processo de ensino e aprendizagem, especialmente na primeira infância. O brincar promove interações significativas com o meio, com os pares e com os adultos, estimulando não apenas o aspecto cognitivo, mas também o emocional e o social. De acordo com Oliveira (2021), é por meio das brincadeiras que a criança amplia sua percepção de mundo, exercita a autonomia e desenvolve a linguagem e o pensamento lógico.

É importante destacar que as teorias de desenvolvimento infantil, como as de Piaget, Vygotsky e Wallon, apontam o brincar como uma atividade essencial para o crescimento saudável. Esses autores compreendem o lúdico como um instrumento de aprendizagem que favorece a internalização de conceitos e valores. Para Girelli (2020), essas interações simbólicas ajudam a criança a construir significados sobre si mesma e sobre o ambiente, o que torna o brincar uma prática pedagógica indispensável.

A ludicidade, nesse sentido, deve ser compreendida como um direito da criança, assegurado em documentos oficiais e respaldado por estudos científicos. Quando se nega esse direito, compromete-se não apenas a aprendizagem, mas também a saúde emocional e o bem-estar infantil. Conforme Silva (2020), o brincar não pode ser tratado como um “tempo livre” sem valor formativo, mas sim como parte essencial da rotina escolar planejada e significativa.

O brincar ou a brincadeira [...] é a atividade principal da criança. [...] Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. Ainda que o brincar possa ser considerado um ato inerente à criança, exige um conhecimento, um repertório que ela precisa aprender (Brasil, 2012, p. 11).

O reconhecimento do brincar como instrumento de mediação entre o sujeito e o mundo amplia a compreensão sobre o processo educativo na infância. Ao brincar, a criança constrói sentidos, reelabora suas vivências e fortalece vínculos afetivos. De acordo com Sobrinho (2020), essas experiências simbólicas favorecem o surgimento da empatia, da escuta e da solidariedade, aspectos fundamentais para a vida em sociedade.

Os fundamentos teóricos também revelam que o brincar proporciona o desenvolvimento da concentração, da persistência e da capacidade de resolução de problemas. É por meio de jogos simbólicos, dramatizações e brincadeiras espontâneas que a criança aprende a enfrentar desafios e a lidar com frustrações.

O brincar se ancora em uma concepção de infância ativa, criativa e potente, em que a criança não é apenas receptora de informações, mas protagonista de sua própria aprendizagem. Tal visão rompe com modelos tradicionais que valorizam exclusivamente

a transmissão de conteúdos e reforça a importância de uma pedagogia mais humanizada. Para Cruz, Silva e Silva (2021), ao estimular o brincar, o educador reconhece a criança como sujeito de direitos e fortalece sua identidade social e cultural.

Nas instituições de educação infantil, o brincar precisa ser acolhido como parte do projeto pedagógico e da cultura escolar. Isso exige uma mudança de postura que valorize os momentos lúdicos como espaços de aprendizagem e não como simples intervalos entre atividades “mais sérias”. Nascimento (2021) ressalta que essa valorização demanda formação docente qualificada, ambientes adequados e materiais que estimulem a experimentação e a curiosidade.

Outro aspecto essencial do brincar é sua capacidade de promover o desenvolvimento motor e corporal da criança. Correr, pular, dançar e manipular objetos permitem o fortalecimento de habilidades motoras finas e amplas, fundamentais para a autonomia e a autoconfiança. Segundo Corrêa (2020), a motricidade está intimamente ligada à exploração do mundo e ao prazer de descobrir, o que reforça a necessidade de oferecer um espaço educativo dinâmico e estimulante.

O brincar favorece a construção de regras e normas sociais, especialmente nas brincadeiras coletivas. Ao compartilhar, negociar e cooperar, a criança aprende a lidar com conflitos e a desenvolver comportamentos éticos. Conforme Silva, Janaina (2020), essas vivências lúdicas contribuem para a formação moral e para a compreensão dos direitos e deveres em grupo, aspectos fundamentais para a convivência democrática.

Os fundamentos teóricos sobre o brincar nos conduzem à compreensão de que ele é elemento estruturante da infância e da educação infantil. Negar ou reduzir sua importância é comprometer o pleno desenvolvimento das crianças em suas múltiplas dimensões. Conforme destaca Laís Oliveira (2021), cabe ao educador garantir esse direito, planejando situações de aprendizagem significativas que promovam o encantamento, a imaginação e o protagonismo infantil.

O brincar e o desenvolvimento infantil

O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico que envolve transformações contínuas nos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais da criança. Nesse contexto, o brincar exerce papel essencial, uma vez que proporciona experiências que potencializam a aprendizagem e promovem a construção da identidade. A ludicidade, quando respeitada e valorizada, permite que a criança avance em sua compreensão de mundo. De acordo com Girelli (2020), é por meio da brincadeira que o sujeito infantil ressignifica vivências, ensaia papéis sociais e constrói saberes fundamentais para sua formação.

É importante reconhecer que o brincar não é uma atividade secundária, mas uma prática central na infância, que favorece a aquisição de habilidades motoras e cognitivas. Nas brincadeiras, a criança explora, experimenta, questiona e transforma, revelando-se como sujeito ativo em seu processo de desenvolvimento. Segundo Silva, Janaina (2020), essa atividade contribui para o fortalecimento do raciocínio, da atenção e da memória, sendo indispensável ao crescimento saudável e integral.

No brincar simbólico, a criança imita o mundo adulto, organiza situações, projeta soluções e expressa sentimentos que nem sempre consegue verbalizar. Essa prática, rica em significados, amplia sua capacidade de abstração e linguagem, além de desenvolver a criatividade. Para Nascimento (2021), as brincadeiras são formas legítimas de expressão, que permitem à criança dialogar com sua realidade, criar vínculos e se posicionar diante das situações do cotidiano.

As interações sociais proporcionadas pelo brincar também são determinantes para o desenvolvimento infantil. Nas atividades lúdicas em grupo, a criança aprende a negociar, partilhar e respeitar limites, elementos fundamentais para a convivência coletiva.

Outro aspecto relevante é a influência das brincadeiras no desenvolvimento emocional. Por meio delas, a criança expressa alegrias, medos, frustrações e desejos, elaborando situações que vivencia em sua rotina. Conforme Corrêa (2020), essas manifestações emocionais favorecem o autoconhecimento, o controle dos impulsos e o fortalecimento da autoestima, contribuindo para uma infância mais saudável e equilibrada.

As atividades lúdicas estimulam ainda o desenvolvimento físico, ao envolverem movimentações corporais que fortalecem músculos, coordenam gestos e promovem a consciência do próprio corpo. Brincadeiras como correr, pular e dançar possibilitam o domínio do espaço e da lateralidade, tão importantes nas fases iniciais da vida. Segundo Oliveira (2021), o corpo em movimento durante o brincar não apenas se desenvolve, mas comunica, sente e aprende, sendo elemento essencial da experiência infantil.

Além disso, o brincar permite que a criança compreenda o tempo e o espaço de forma concreta, associando essas dimensões à sua rotina e ao ambiente em que vive. Isso favorece o raciocínio lógico, a noção de sequência e a percepção das relações de causa e efeito. Para Santana (2016), tais habilidades, adquiridas naturalmente através do brincar, têm impacto direto na aprendizagem escolar e na construção do pensamento crítico.

A relação entre brincar e aprendizagem deve ser reconhecida e valorizada por todos os profissionais da educação infantil. O ato de brincar não deve ser dissociado do ato de aprender, pois ambos se complementam no processo de desenvolvimento. Conforme Cruz, Silva e Silva (2021), as brincadeiras estruturadas com intencionalidade pedagógica permitem que a criança adquira conhecimentos de maneira significativa, respeitando seus interesses e ritmos individuais.

O brincar livre, por sua vez, é igualmente importante, pois oferece autonomia e liberdade para que a criança explore seu potencial criativo e tome decisões com base em seus desejos e curiosidades. Sobrinho (2020) ressalta que ao brincar espontaneamente, a criança desenvolve a capacidade de escolha, planejamento e resolução de problemas, competências essenciais para sua autonomia e independência.

O brincar também está relacionado ao desenvolvimento da linguagem, uma vez que muitas brincadeiras envolvem narrativas, diálogos e expressões verbais que enriquecem o vocabulário e a comunicação oral.

No campo da afetividade, as brincadeiras fortalecem os vínculos entre crianças e adultos, criando um ambiente de confiança, acolhimento e troca. O afeto presente nessas interações é essencial para a segurança emocional e para o desenvolvimento de relações saudáveis. De acordo com Girelli (2020), o vínculo estabelecido no brincar facilita a escuta, a mediação de conflitos e o respeito mútuo, promovendo o bem-estar coletivo no ambiente escolar.

Compreender a relevância do brincar para o desenvolvimento infantil é, portanto, assumir uma postura pedagógica que respeita a infância em sua totalidade. As evidências apontam que o lúdico é um caminho potente para o aprendizado, a socialização e a construção da subjetividade. Para Laís Corrêa (2020), educadores conscientes desse papel são capazes de criar ambientes que acolhem a criança em sua essência, promovendo uma educação mais sensível, justa e humanizadora.

O papel do educador nas práticas lúdicas

O educador na educação infantil exerce uma função central na mediação das práticas lúdicas, sendo responsável por criar ambientes favoráveis ao brincar e por reconhecer o valor pedagógico dessas experiências. Sua atuação ultrapassa a simples supervisão de atividades recreativas, exigindo sensibilidade, planejamento e intencionalidade pedagógica. Conforme Corrêa (2020), o professor deve ser capaz de compreender o brincar como um instrumento de aprendizagem e como uma linguagem legítima da infância, adaptando suas estratégias às necessidades de cada criança.

Nas práticas pedagógicas, o educador deve assumir uma postura observadora e ativa, identificando os interesses, dificuldades e potencialidades dos alunos a partir de suas brincadeiras. Isso exige conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e domínio das metodologias que valorizam a ludicidade como eixo estruturante do currículo. Para Cruz, Silva e Silva (2021), é durante o brincar que o professor encontra oportunidades para promover aprendizagens significativas, respeitando os tempos e as individualidades de cada criança.

O planejamento das atividades lúdicas não pode ser aleatório ou improvisado. Ele deve partir de objetivos claros e coerentes com os campos de experiência propostos para a educação infantil, integrando o lúdico aos conteúdos de forma natural e prazerosa.

Além de planejar, o educador tem o papel de promover a escuta ativa e o diálogo com as crianças durante as brincadeiras, garantindo que se sintam seguras para se expressar livremente. Essa escuta possibilita uma compreensão mais profunda das emoções e dos significados atribuídos pelas crianças ao que estão vivenciando. De acordo com Silva, Janaina (2020), essa atitude acolhedora fortalece vínculos e permite intervenções pedagógicas mais assertivas e respeitosas.

A criação de ambientes lúdicos exige do professor criatividade e sensibilidade na organização do espaço e na escolha dos materiais. Tais ambientes devem ser estimulantes, seguros e desafiadores, possibilitando múltiplas formas de brincar. Para Sobrinho (2020), a disposição dos brinquedos, a variedade de propostas e a liberdade para explorar o espaço contribuem para o engajamento ativo das crianças, promovendo experiências ricas e diversificadas.

A atuação do educador também envolve o incentivo ao brincar espontâneo, valorizando a capacidade inventiva das crianças e respeitando sua autonomia nas escolhas. Isso significa permitir que as brincadeiras surjam do imaginário infantil, sem imposições rígidas ou interrupções desnecessárias. Segundo Girelli (2020), a valorização do brincar livre estimula a criatividade, a autoconfiança e a capacidade de resolução de problemas, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral.

O educador deve ainda reconhecer e combater visões reducionistas que tratam o brincar como mero passatempo ou como uma “pausa” nas atividades de ensino. É necessário romper com a dicotomia entre brincar e aprender, compreendendo que ambos os processos são indissociáveis na infância. Ao integrar o lúdico à prática pedagógica, o professor contribui para uma educação mais sensível, envolvente e significativa (Oliveira, 2021 p.06).

A formação docente é fator determinante para a qualidade das práticas lúdicas na escola. O professor precisa ser preparado para atuar com consciência da importância do brincar, apropriando-se de fundamentos teóricos e metodológicos que sustentem sua ação educativa. Segundo Nascimento (2021), a formação inicial e continuada deve incluir reflexões sobre o lúdico e proporcionar vivências que inspirem o educador a reinventar sua prática cotidiana.

O papel do professor também inclui a mediação dos conflitos que surgem nas interações lúdicas, orientando as crianças para o respeito mútuo, a empatia e a cooperação. Durante as brincadeiras, surgem situações que exigem intervenção ética e pedagógica,

favorecendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Conforme Santana (2016), o professor atento transforma essas situações em oportunidades de aprendizagem sobre convivência e cidadania.

É fundamental que o educador respeite a cultura infantil, permitindo que as crianças expressem suas referências culturais por meio das brincadeiras. Isso inclui acolher as diversas formas de brincar, vindas de diferentes contextos sociais, familiares e regionais.

O educador deve ser também um parceiro no brincar, participando ativamente das brincadeiras sem dirigir ou controlar excessivamente. Sua presença deve ser mediadora, oferecendo apoio, provocando reflexões e ampliando os significados das experiências vividas pelas crianças. Segundo Corrêa (2020), essa atitude aproxima o adulto da infância e fortalece os laços de confiança e afeto entre educador e educando.

O papel do educador nas práticas lúdicas é pautado pelo compromisso com uma pedagogia que reconhece a criança como sujeito de direitos e protagonista do seu processo de aprendizagem. Para que o brincar cumpra sua função formativa, é indispensável que o professor o compreenda como um direito a ser garantido e promovido cotidianamente. Conforme Nascimento (2021), ao legitimar o brincar como parte essencial da prática pedagógica, o educador contribui para uma infância mais rica, potente e respeitada.

Brincadeiras e contextos na Educação Infantil

As brincadeiras infantis refletem as múltiplas dimensões da cultura, do desenvolvimento e da aprendizagem. Cada contexto em que a criança se insere, seja familiar, escolar ou comunitário, contribui de forma singular para a forma como ela brinca e interage com o mundo. Para Girelli (2020), os contextos socioculturais influenciam diretamente a natureza das brincadeiras, o acesso a materiais lúdicos e a liberdade para explorar diferentes formas de expressão simbólica.

A diversidade de brincadeiras na educação infantil é vasta, abrangendo desde jogos tradicionais, como amarelinha e esconde-esconde, até propostas mais estruturadas que envolvem dramatizações e circuitos psicomotores. Tais atividades são moldadas pelo espaço físico, pelas relações estabelecidas com os pares e pelos estímulos proporcionados pelos educadores. Segundo Nascimento (2021), é no entrelaçamento dessas variáveis que a criança constrói significados, desenvolve competências e se reconhece como sujeito ativo.

Os ambientes escolares devem ser organizados de forma a permitir o livre acesso a diferentes tipos de brincadeiras, promovendo a autonomia, a criatividade e a exploração do espaço. As salas e pátios precisam ser pensados como cenários vivos de aprendizagem, que favoreçam o movimento e a imaginação. Espaços lúdicos

planejados com intencionalidade são capazes de provocar experiências significativas e desafiadoras, ampliando as possibilidades de aprendizagem (Oliveira, 2021 p. 05).

Nas brincadeiras de faz de conta, as crianças assumem papéis, constroem narrativas e recriam realidades. Esses momentos são repletos de significados emocionais e sociais, permitindo o desenvolvimento da empatia, da linguagem e do raciocínio lógico. Para Corrêa (2020), esse tipo de atividade favorece a expressão de sentimentos, o entendimento das regras sociais e o fortalecimento dos vínculos interpessoais, mostrando-se fundamental para o crescimento emocional.

Nas contribuições de Souza *et al.*, (2025);

O reconhecimento do brincar como recurso estruturante da ação educativa exige um compromisso ético e político com a infância. Garantir que todas as crianças tenham direito a uma educação que respeite seus tempos, suas linguagens e suas formas de expressão é um dever coletivo. “[...] educar na infância é criar condições para que o pensamento floresça, em meio ao riso, à descoberta e à imaginação” (p. 36).

As brincadeiras livres também ocupam um lugar de destaque, pois respeitam o tempo e a lógica infantil, oferecendo liberdade para que a criança explore o ambiente de acordo com seus interesses. Embora espontâneas essas experiências carregam intencionalidade própria e são riquíssimas em estímulos sensoriais e cognitivos

Não se pode ignorar que o contexto familiar tem influência decisiva na maneira como a criança brinca. Os valores transmitidos, o tempo disponível para interação e os recursos oferecidos impactam diretamente o repertório lúdico dos pequenos.

O uso de brinquedos e materiais diversos enriquece ainda mais o repertório lúdico na educação infantil. Blocos de montar, massinhas, tecidos, instrumentos musicais e materiais recicláveis estimulam a imaginação e promovem aprendizagens variadas. Para Cruz, Silva e Silva (2021), a riqueza do brincar não está apenas no brinquedo em si, mas na forma como ele é manipulado, contextualizado e ressignificado pela criança no ato da brincadeira.

Os contextos digitais também vêm ganhando espaço nas práticas lúdicas contemporâneas. Jogos eletrônicos, aplicativos educativos e brinquedos interativos oferecem novos desafios e possibilidades de aprendizagem. No entanto, é fundamental que essas tecnologias sejam utilizadas com critério e equilíbrio. Segundo Santana (2016), o uso responsável desses recursos exige mediação qualificada do educador, que deve garantir a preservação do vínculo humano e da espontaneidade do brincar.

As brincadeiras coletivas, por sua vez, favorecem a socialização, a cooperação e o respeito ao outro. Jogar junto ensina a esperar a vez, aceitar regras e lidar com frustrações, o que fortalece competências socioemocionais desde a infância. Para Sobrinho (2020), o

convívio proporcionado pelas brincadeiras em grupo é essencial para que a criança aprenda a conviver em sociedade, desenvolvendo atitudes de solidariedade e escuta ativa.

A variação dos contextos ao longo do dia, entre espaços internos e externos, ambientes estruturados e livres, contribui para a ampliação das experiências lúdicas. Essa alternância permite que a criança exercite diferentes formas de interação e estimule capacidades distintas. Segundo Silva e Janaina (2020), promover essa diversidade de contextos é garantir uma infância rica, plena de descobertas e aprendizagens que respeitam o ritmo de cada sujeito.

As brincadeiras culturais, transmitidas entre gerações, carregam valores simbólicos importantes e merecem lugar de destaque na escola. Cantigas de roda, parlendas, contação de histórias e jogos populares fortalecem o pertencimento e a identidade das crianças. De acordo com Laís Corrêa (2020), resgatar essas manifestações no ambiente escolar é uma forma de preservar a memória coletiva e enriquecer o currículo com elementos significativos da cultura local.

Os contextos de brincadeira na educação infantil devem ser entendidos como territórios de liberdade, afeto e potência. Nesses espaços, a criança é protagonista, pesquisadora de si e do outro, agente da própria história. Conforme Girelli (2020), é dever da escola assegurar que todos os contextos, materiais, simbólicos, culturais e afetivos, favoreçam o brincar como direito inalienável da infância e como pilar da educação humanizadora e transformadora.

Conclusão

Foi possível compreender que o brincar na educação infantil é uma prática pedagógica essencial para o desenvolvimento integral da criança. Os objetivos propostos foram alcançados ao analisar os fundamentos teóricos que sustentam a importância do lúdico, a relação direta entre brincar e desenvolvimento infantil, e o papel do educador como mediador dessas experiências. A pesquisa reafirma que o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma linguagem própria da infância e um direito garantido.

A análise da literatura demonstrou que as práticas lúdicas promovem benefícios significativos nas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e motoras da criança. O brincar contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, criativos e críticos, sendo uma ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Ao reconhecer o valor do lúdico, o educador amplia suas possibilidades pedagógicas e atua de forma mais sensível e comprometida com o desenvolvimento humano.

Durante a elaboração deste trabalho, identificaram-se limitações quanto à

disponibilidade de estudos empíricos mais recentes que avaliem de forma prática o impacto de políticas públicas no incentivo ao brincar nas instituições de ensino. Apesar disso, os dados bibliográficos utilizados forneceram base teórica sólida para sustentar as reflexões propostas. Essa lacuna reforça a importância de novas investigações sobre o tema, especialmente em realidades educacionais diversas.

Para pesquisas futuras, recomenda-se aprofundar os estudos sobre a formação continuada de professores voltada ao lúdico, além da análise de contextos socioculturais que influenciam a valorização do brincar na escola. O presente trabalho pode ser útil em discussões acadêmicas sobre práticas pedagógicas na infância e servir de subsídio para educadores, gestores e pesquisadores que buscam repensar o currículo da educação infantil a partir da centralidade da criança e de sua forma de aprender pelo brincar

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

CORRÊA, Laís Ribeiro. **A importância do brincar para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil**. 2020. Monografia (Pedagogia) – PUC Goiás. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1167/1/LAIS%20RIBEIRO%20CORR%C3%8AA.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.

CRUZ, Joyce Kelly Ferreira da; SILVA, Natalya Venâncio da; SILVA, Maria José da. **A importância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento infantil**. 2021. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/PEDAG/2021/a-importancia-dos-jogos-e-das-brincadeiras-para-o-desenvolvimento-infantil8.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.

GIRELLI, Letícia. **A importância do brincar na educação infantil: implicações em tempos de pandemia**. 2020. TCC (Pedagogia) – UCS. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/bitstream/11338/6770/1/Leticia%20Girelli.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.

NASCIMENTO, Josefa de Barros Barbosa do. Contextualizando o lúdico em sala de aula: a importância do brincar na educação infantil. **Núcleo do Conhecimento**, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/contextualizando-o-ludico>. Acesso em: 24 jul. 2025.

OLIVEIRA, Laís. **A ludicidade na educação infantil: importância do brincar para o desenvolvimento global da criança**. 2021. UNOPAR, Cascavel. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/38117/1/LAID_DE_OLIVEIRA.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

SANTANA, Eliana. O brincar no desenvolvimento infantil. **REASE**, v. 8, n. 2, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/77145844/O_Brincar_No_Desenvolvimento_Infantil. Acesso em: 24 jul. 2025.

SILVA, Janaina Pereira da. **A importância do brincar na educação infantil**. 2020. UFAL: Maceió. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/7804/1/A%20import%C3%A2ncia%20do%20brincar%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SOBRINHO, Fabiana Santos. **Brincadeiras e desenvolvimento integral da criança na educação infantil**. 2020. Monografia – PUC Goiás. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1765/1/FABIANA%20GRAVA%C3%87%C3%83O%20REPOSIT%C3%93RIO.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SOUZA, Silvia Schulz Dias; CANAL, Sandra; SILVA, Karla Fernanda Wunder da; SANTOS, Maria Souza dos. O brincar como recurso de desenvolvimento cognitivo na educação infantil. *In*: CANAL, Sandra; SILVA, Karla Fernanda Wunder da; LIMA, Francisco da Chagas Galvão de Lima (Org.). **Da Infância à Vida Adulta: Aprendizagem, Inclusão e Diversidade na Educação**. Porto Alegre: Triálogo, 2025.